



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

## Apoio bolsonarista

O pronunciamento do desembargador aposentado Sebastião Coelho chamou a atenção da comunidade jurídica ontem. Muita gente estranhou a postura do magistrado que defendeu a prisão do ministro Alexandre de Moraes, mas ele também recebeu o apoio de advogados que estão incomodados com o poder do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). No DF, como há uma maioria bolsonarista, segundo mostrou o resultado das eleições, Coelho vai se tornando popular. Muita gente aposta numa futura candidatura. Ele diz que não pensa em política. Mas tem tudo para crescer nessa seara.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



## Diplomação no QG do Exército

O TRE-DF marcou para 19 de dezembro a cerimônia de diplomação dos eleitos neste ano: o governador Ibaneis Rocha (MDB), a vice-governadora Celina Leão (PP), a senadora Damare Alves (Republicanos), os oito deputados federais e 24 distritais. A solenidade será realizada no Teatro Pedro Calmon, no QG do Exército.

Divulgação



## Consciência negra

O deputado distrital eleito Max Maciel (PSol), participou, ontem, na Câmara dos Deputados, da sessão solene em homenagem ao Dia Nacional da Consciência Negra. Max destacou a importância da juventude negra, o legado de Marielle Franco e apontou como a data é fundamental para resgatar as diversas lutas travadas pelo movimento negro.

## Espaço político

Marcela Passamani volta ao governo Ibaneis como uma aposta. Além de secretária de Justiça e Cidadania, a arquiteta e advogada será presidente do MDB Mulher no DF. Ganha, assim, mais um espaço de trabalho e visibilidade.

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



"Está acontecendo um movimento muito forte nas casernas. Questão de horas, dias e talvez menos do que isso, que vai acontecer um desenlace bastante forte na nação"

Ministro Augusto Nardes, do TCU



CBForum



"O cara já foi do Arena, partido da ditadura, foi golpista no impeachment da presidenta Dilma, e segue sendo golpista em cargo tão importante da República"

Deputado distrital Chico Vigilante (PT)



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



## À QUEIMA-ROUPA

### EDUARDO PEDROSA, DEPUTADO DISTRITAL REELEITO PELO UNIÃO BRASIL

"Torço sempre pelo Brasil e espero que dê certo, nunca torcerei contra por posição política contrária, porém os indicativos até aqui são ruins"

CLDF/Divulgação



#### O que muda no segundo mandato?

Muda a experiência, a maturidade de entender como funciona cada instituição. Não muda a forma buscando sempre soluções através de leis e ações para os problemas do dia a dia, melhorar a vida das pessoas. O povo não aguenta mais político que só aparece no período da eleição, de gabinete. Nesse segundo mandato, vou estar ainda mais próximo das comunidades fazendo um mandato de corpo a corpo, ouvindo as pessoas. É delas que saem as soluções.

#### Será base do governo Ibaneis?

O tempo dirá. A população aprovou o trabalho dele e isso pesa muito no meu alinhamento.

#### Quer indicar aliados para o governo?

Indicar cargos no governo não é importante. O que importa é o plano de governo para onde vamos e como minha decisão passa por isso.

#### Pretende disputar a presidência da Câmara ou algum cargo na Mesa?

Pretendo presidir uma comissão importante. Esse é meu pensamento atual, mas não depende só de mim. Na próxima eleição da Mesa Diretora, com certeza disputarei a presidência para fechar bem minha passagem pela Câmara. Será meu último mandato como distrital.

#### Acredita no sucesso do governo Lula?

Torço sempre pelo Brasil e espero que dê certo, nunca torcerei contra por posição política contrária. Porém, os indicativos até aqui são ruins. Furo de teto fiscal, rever marco do saneamento, rediscutir taxa sindical são alguns exemplos. Se isso virar realidade não tem condição de dar certo. Acredito, de verdade, que o foco deve estar nos empregos. Uma pessoa trabalhando vai ter condição de construir a sua vida e não precisa de auxílio do governo.

#### Qual a sua opinião sobre as manifestações em frente ao QG do Exército?

Toda manifestação parte de uma insatisfação e é legítima pela Constituição, então, desde que pacífica, e até agora é, não vejo nenhum problema. Grave é a volta da censura.

#### Acredita que surgirá uma alternativa a Lula e Bolsonaro para 2026?

Espero que sim. Tanto o DF quanto o Brasil precisam de ideias novas, disposição e, antes de tudo, precisamos reagrupar o país. Hoje temos um Brasil dividido.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

**OCUPAÇÃO /** Movimento que atende mulheres em vulnerabilidade social estava, há cerca de um mês, no prédio abandonado da antiga Casa de Cultura do Guará. No entanto, ontem, a Administração Regional retirou as moradoras do local

# Casa Ieda Santos é esvaziada

» EDIS HENRIQUE PERES

A desocupação da Casa Ieda Santos, também conhecida como antiga Casa de Cultura do Guará, terminou em prisão, uso de spray de pimenta e diversos protestos contra a Administração Regional do Guará. Em coro, as integrantes do Movimento de Mulheres Olga Benário, que atuam em mais 12 locais do país, questionaram a ação da Polícia Militar (PMDF) e a ordem de despejo da Administração, que não apresentou mandado judicial.

Durante a confusão, Nabia Lima, de 24 anos, desmaiou devido ao uso de spray de pimenta. Ela detalha que a ação começou por volta de 10h da manhã. "Eles aproveitaram o momento em que não havia quase ninguém na casa, porque as mulheres saem para estudar e resolver diversos problemas nesse horário. Chegaram e nos expulsaram. Até as nossas coisas estão levando, sem a gente saber para onde vai", conta.

Maria Eduarda Carvalho, uma das líderes do movimento, detalha que o grupo atua no atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica e em vulnerabilidade social. "Atendemos com oficinas e apoio

psicológico", afirma. Ao todo, o movimento chegava a dar suporte a cerca de 50 mulheres. "A Casa Ieda estava desocupada há mais de 12 anos quando a gente chegou. Nós limpamos, reconstruímos algumas partes do imóvel, organizamos uma horta e adequamos o espaço para atender às mulheres. Prestamos um serviço em que o Estado é omissivo e não dá conta da demanda", defende.

Há cerca de quinze dias, o grupo tentava negociar com a administração regional o uso do espaço abandonado. No entanto, há um projeto de privatização no endereço. O Movimento diz que o pedido de impedimento do despejo foi ignorado pelo governo. O grupo também questionou, durante a ação, a falta de uma ordem judicial com os agentes.

"Eles estão levando todas as nossas coisas no caminhão. Até as cestas básicas que arrecadamos para dar a diversas pessoas atendidas. Todos os itens são de doações que conseguimos. Mais cedo, uma das nossas coordenadoras foi presa. Eles dizem que ela bateu no policial militar, mas temos tudo filmado, e ele a estava empurrando. Ela ainda foi levada para a delegacia no mesmo carro do PM que a agrediu", salienta Maria Eduarda.

Edis Henrique Peres/CB/DA Press



#### Sob protestos, PMDF atuou no despejo das ocupantes do prédio

#### Spray de pimenta

Na tentativa de impedir que um dos caminhões que retirava os móveis e utensílios do movimento fosse para o galpão da administração regional, o grupo se reuniu em um bloqueio na via de acesso. No entanto, a PMDF retirou os integrantes com o uso de spray de pimenta. Em certo momento, um dos carros da administração também tentou passar e acelerou contra outra coordenadora da iniciativa, Thauany Pires. "O motorista do veículo avançou contra mim, acelerando mesmo quando eu estava em cima do capô. Um PM jogava spray de

pimenta na minha cara e ele somente parou quando um outro agente pediu", ela afirma.

Durante a confusão, Nabia desmaiou e um PM chegou a cair em um poço de lama na entrada do galpão da administração. Devido a ação de despejo, a Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa do Distrito Federal acompanhou a ação. Procurado pela reportagem, o presidente da Comissão, deputado distrital Fábio Felix (PSol), apontou como "absurda" a ação do GDF, além de "truculenta". "Depois de mais de 10 anos abandonada, a Casa foi revitalizada e estava há quase um mês garantindo abrigo

a mulheres em situação de violência doméstica. A própria Defensoria Pública do DF se manifestou favorável à permanência do movimento no local, por meio de requerimento à administração regional", diz o parlamentar. Fábio Felix acrescentou que a Comissão questionará todas as arbitrariedades que aconteceram no despejo.

No fim da operação, advogados da subseção da Ordem dos Advogados (OAB-DF) do Guará também apareceram no local. Vice-presidente da unidade, Raquel Farah garante que o objetivo do grupo será auxiliar o movimento. "Vamos atuar para conseguir recuperar os objetos que foram tirados da casa e acompanhar o que vai acontecer a partir de agora", disse.

#### "Ocupação irregular"

Questionada sobre o ocorrido, a Administração Regional do Guará afirmou que a desocupação foi realizada conforme orientações da Procuradoria Geral do Distrito Federal. "O movimento foi notificado por duas vezes sobre a ocupação irregular, mas as integrantes se recusaram a receber a notificação", alega.

O texto também aponta que o local é objeto de uma parceria público-privada, e que está em

processo de licitação para a reforma e posterior revitalização do espaço. O órgão reforça que, para utilizar a Casa Ieda, era necessário um pedido formal de apresentação do projeto e a entrada de servidores da Defesa Civil para diálogo e nova vistoria do local.

Segundo a Administração Regional do Guará, o pedido de análise para a permanência do grupo ocorreu na quarta-feira (17/11), "depois de tentativas frustradas de comunicação com as ocupantes". O órgão disse, também, que está impedido legalmente de permitir a ocupação irregular de imóveis, e que, após a desocupação, a Defesa Civil realizou laudo técnico circunstanciado em que "constatou intercorrências estruturais que impedem a permanência no prédio devido aos riscos à vida que oferece".

Os itens recolhidos, segundo a administração regional, foram guardados no prédio de obras ao lado de onde estavam. Em relação à prisão de uma das mulheres, que foi solta na noite de ontem, a alegação é de que houve agressão a um militar com três tapas no rosto. "Ela foi contida para cessar as agressões e levada para a 4ª DP, onde foi registrado o flagrante de desacato e resistência", finaliza.